



COMPORTAMENTO ÉTICO CONTÁBIL E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: VALIDAÇÃO DA MULTIDIMENSIONAL ETHICS SCALE (MES)

ETHICAL ACCOUNTING BEHAVIOR AND EARNINGS MANAGEMENT: VALIDATION OF MULTIDIMENSIONAL ETHICS SCALE (MES)

CONTABILIDAD ÉTICO COMPORTAMIENTO Y GESTIÓN DE RESULTADOS: MULTIDIMENSIONAL ETHICS SCALE (MES) VALIDACIÓN

DOI: <http://dx.doi.org/10.18028/2238-5320/rgfc.v6n1p92-111>

Edno Alves Santana Júnior

Graduando em Ciências Contábeis (UFBA)

Endereço: Avenida Reitor Miguel Calmon, s/n – Vale do Canela

40.110-903 – Salvador/BA, Brasil

Email: ednoalves@live.com

César Valentim de Oliveira Carvalho Junior

Doutor em Ciências Contábeis (FEA/USP)

Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Endereço: Avenida Reitor Miguel Calmon, s/n – Vale do Canela

40.110-903 – Salvador/BA, Brasil

Email: cesarvalentimjr@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é validar a escala Multidimensional Ethics Scale (MES) em uma amostra de estudantes de Ciências Contábeis, como alternativa para a classificação dos indivíduos quanto ao comportamento ético e moral apresentado em situações de gerenciamento de resultado. Para isso, foi utilizada a escala MES, adaptada em um formulário que consiste de três dilemas éticos e morais na seara do gerenciamento de resultado. O estudo contou com diversas variáveis de controle, como: idade, sexo, tipo de ensino e visão política. A amostra é composta por 60 estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis. Para a análise dos dados, a escala foi validada quanto à dimensionalidade, confiabilidade e convergência, seguida da validade de conteúdo e validade preditiva, por meio da Regressão Linear Múltipla e do teste t para amostras emparelhadas. Os resultados encontrados apontaram para a validação da escala MES, quanto à dimensionalidade, confiabilidade e convergência, e para a existência de contribuições de determinadas dimensões éticas filosóficas na avaliação ética de estudantes em situações de gerenciamento de resultados, não ocorrendo de forma totalitária, porém sempre havendo pelo menos uma dimensão explicando uma avaliação ética. Adicionalmente, observou-se a ocorrência do efeito halo (quando as percepções individuais diferiram das percepções acerca dos pares) e do poder preditivo do escore *Composite MES*.

Palavras-chave: Comportamento ético. Gerenciamento de resultados. Efeito halo. Multidimensional Ethics Scale (MES). Ética do Profissional Contábil.

Recebido em 31.07.2015. Revisado por pares em 10.09.2015. Reformulações em 07.10.2015 e 20.11.2015. Recomendado para publicação em 14.12.2015. Publicado em 07.03.2016.



Licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 United States License

ABSTRACT

The aim of this study is to validate the Multidimensional Ethics Scale (MES) in a sample of accounting students as an alternative to the classification of individuals as to the ethical and moral behavior presented in situations of earnings management. For this, we used the MES scale, adapted into a form that consists of three ethical and moral dilemmas on the field of earnings management. The study included several variables of control such as age, gender, type of education and political vision. The sample consists of 60 students of the undergraduate course in Accounting. For data analysis, the scale was validated as the dimensionality, reliability and convergence, followed by content validity and predictive validity through the Multiple Linear Regression and the t test for paired samples. The results pointed to the validation of the MES scale, as the dimensionality, reliability and convergence, and the existence of contributions from certain philosophical ethical dimensions in the ethical evaluation of students in situations of earnings management, not occurring totalitarian form, but always having at least one dimension explaining an ethical evaluation. Additionally, it was observed the occurrence of the halo effect (when the individual perceptions differ from perceptions of their peers) and of the predictive power of *Composite* MES score.

Keywords: Ethical behavior. Earnings management. Halo effect. Multidimensional Ethics Scale (MES). Ethics of Accounting Professional.

RESUMEN

El objetivo del estudio es validar la escala Multidimensional Ethics Scale (MES) en una muestra de estudiantes de la contabilidad como una alternativa a la clasificación de los individuos en cuanto a la conducta ética y moral presentado en situaciones de gestión de resultados. Para esto, se utilizó la escala MES, adaptados a un formulario que se compone de tres dilemas éticos y morales en el área de gestión de resultados. El estudio incluyó a varias variables de control, tales como la edad, el sexo, el tipo de educación y visión política. La muestra consta de 60 alumnos del curso de licenciatura en Contabilidad. Para el análisis de datos, la escala fue validada cuanto a la dimensionalidad, fiabilidad y convergencia, seguido de la validez de contenido y validez predictiva a través de la regresión lineal múltiple y la prueba t para muestras apareadas. Los resultados apuntan a la validación de la escala MES, como la dimensionalidad, fiabilidad y convergencia, y la existencia de contribuciones de ciertas dimensiones éticas filosóficas en la evaluación ética de los estudiantes en situaciones de gestión de resultados, que no ocurre forma totalitaria, pero siempre que tiene al menos una dimensión que explica una evaluación ética. Además, había producido el efecto de halo (cuando las percepciones individuales difieren de las percepciones de los compañeros) y el poder predictivo de la puntuación de *Composite* MES.

Palabras clave: Comportamiento Ético. Gestión de resultados. Efecto de halo. Multidimensional Ethics Scale (MES). Ética de la Contabilidad Profesional.

1 INTRODUÇÃO

Em conformidade com a hipótese apresentada por Basu e Waymire (2006, p. 202) e Basu et al. (2009, p. 1010), a existência dos registros contábeis, publicamente divulgados, promove a formação da reputação das companhias, o que pode reduzir o risco das transações e promover a confiança dos usuários das informações contábeis nos gestores. No entanto, em

meio às manipulações de demonstrações contábeis, a reciprocidade e confiança criadas começam a ruir. Assim, desvios éticos de gestores e profissionais da área contábil são traduzidos em baixa qualidade das informações contábeis, que prejudicam todo o público interessado (*stakeholders*).

Nesse contexto, os profissionais da área contábil figuram como garantidores da qualidade das informações contábeis publicamente divulgadas, executando essa tarefa nas fases que envolvem a mensuração, o reconhecimento e a evidência destas informações. Com isso, conseguir prever o comportamento ético desses indivíduos seria uma forma de mitigar o risco da ocorrência de manipulações de informações contábeis, culminando com a elevação da qualidade das informações contábeis e garantindo a reputação das companhias.

Na busca por alternativas para a predição do comportamento ético dos profissionais que atuam na área contábil, observa-se uma oportunidade prática baseada na aferição da aderência dos indivíduos aos padrões éticos e morais. Para isso, sabe-se que as escalas de mensuração ética e moral utilizadas por Flory et al. (1992, pp. 288-289) e Emerson, Conroy e Stanley (2007, p. 74), oriundas da *multidimensional ethics scale* (MES) desenvolvida por Reidenbach e Robin (1988, pp. 873-874 e 1990, pp. 639-640) e ajustada por Cohen, Pant e Sharp (1993, p. 17), poderiam contribuir na busca por evidências significativas quanto à mensuração do comportamento ético destes profissionais.

Então, sabendo que os desvios éticos de gestores e profissionais da área contábil podem provocar perdas inestimáveis aos *stakeholders*, esse estudo busca resposta para o seguinte problema de pesquisa proposto: em que extensão as dimensões da escala, bem como do escore designado por *Composite MES*, conseguem prever o comportamento ético dos indivíduos em situações de gerenciamento de resultado? Para isso, o objetivo desse estudo é utilizar os protocolos de Flory et al. (1992, pp. 284-300), Cohen, Pant e Sharp (1993, pp. 13-26) e Shawver e Sennetti (2008, pp. 663-676) para avaliar o poder preditivo da escala MES numa amostra de estudantes de ciências contábeis, como alternativa para a classificação dos indivíduos quanto ao comportamento ético e moral apresentado em situações de gerenciamento de resultado. Nesse sentido, a escala utilizada foi aquela validada e adaptada por Cohen, Pant e Sharp (1993, p. 17), sendo testadas duas hipóteses associadas ao poder preditivo das dimensões da escala, bem como do escore *Composite MES*, quanto às avaliações éticas dos estudantes (SHAWVER; SENNETTI, 2008, p. 667).

2 PLATAFORMA TEÓRICA E HIPÓTESES

A manipulação das demonstrações financeiras, mais conhecida como gerenciamento de resultados, é o gerenciamento normalmente utilizado como uma alternativa de baixo custo para proteger a firma das realizações estatais imprevistas na presença de um contrato rígido, entretanto, incompleto. É o ato de manipular as informações contábeis, mantendo-se enquadrado às leis, com o objetivo de alcançar algo em específico, como por exemplo, manipular o resultado positivamente para que o gestor obtenha bônus, se torne politicamente visível, como também realize a ação inversa para fins de baixa tributação. Todavia, o que ocorre é que alguns gestores abusam dessas manipulações (SCOTT, 2003, pp. 368-369).

O gerenciamento de resultados implica na redução da confiabilidade das informações das demonstrações financeiras e, segundo Schipper (1989, *apud* SCOTT, 2003, p. 384), persiste devido ao fato de ser proibitivamente caro para outros desvendarem essa informação gerenciada internamente. Este gerenciamento possui o lado bom, quando se considera a impositividade do gestor em avaliar diferentes alternativas válidas decorrentes de um contrato incompleto. Todavia, o que ocorre usualmente é o uso do gerenciamento de resultados para

ações eticamente questionáveis, tendo em vista as motivações políticas, tributárias, e de ganho pessoal. Em decorrência disto, o presente estudo se baseou no gerenciamento de resultados para criar três cenários envolvendo ações eticamente questionáveis.

Conforme destacado anteriormente, a escala MES surge como uma abordagem empírica utilizada em pesquisas sobre a ética na área contábil, visto que os indivíduos utilizam mais de um raciocínio (dimensão ética) quando fazem julgamentos desta natureza – sendo a relevância destes raciocínios uma função da “situação problema” avaliada. A escala MES foi desenvolvida para a avaliação ética de atividades na área de Marketing, envolvendo itens derivados da literatura moral filosófica. Essa escala foi desenvolvida com a finalidade de identificar a racionalidade associada ao raciocínio moral e as razões para as avaliações éticas dos participantes da pesquisa.

Assim, um construto “razoavelmente amplo e moderadamente complexo” resulta dessa tentativa de desenvolvimento de uma escala válida para a mensuração do julgamento ético do indivíduo, onde cada raciocínio utilizado representa uma dimensão necessária para à medida que pretende capturar um “verdadeiro sentido” do julgamento ético executado. Os autores justificam a utilização da MES como uma forma de levar os pesquisadores a entender “porquê” os indivíduos acreditam naquele tipo de decisão, indo além da compreensão do que eles acreditam. Para isso, cinco normativos filosóficos da ética contemporânea foram utilizados como base para o desenvolvimento da escala multidimensional, envolvendo aspectos da sobrevivência social, advindas da filosofia moral e da religião. Considerando que cada filosofia goza de uma tradição de amplo conhecimento e já amplamente debatida, os autores destacam a existência de certa sobreposição conceitual entre elas, apesar de cada uma conter o seu núcleo conceitual próprio. Nesse sentido, cinco modos normativos de raciocínio moral foram identificados: (a) justiça; (b) relativismo; (c) utilitarismo; (d) deontologia; e (e) egoísmo (REIDENBACH; ROBIN, 1988, p. 874 e 1990, pp. 639-640).

Reidenbach e Robin (1990, p. 640) reiteram o caráter normativo dessas filosofias prescritivas, o que difere do uso científico do termo “teorias normativas”. Entretanto, alguns pontos, apresentados como problemas, são relativizados na construção de medidas para o construto em questão, como: (a) quando “o que é” não está em conformidade com “o que deveria ser”; e (b) a extensão em que os indivíduos conhecem as diferentes filosofias. Quanto ao primeiro ponto, este não invalidaria as medidas, sendo citado o caso da comparação do comportamento organizacional com os códigos de ética desenvolvidos pelas empresas. Com relação ao segundo ponto, como a extensão desse conhecimento não é conhecida, este sugere que os indivíduos parecem confiar, conscientes ou não, em diferentes forças da filosofia moral, “tipicamente teleologia e deontologia”.

O desenvolvimento da MES seguiu os procedimentos apresentados por Nunnally (1969 *apud* REIDENBACH; ROBIN, 1990, p. 641), Churchill (1979 *apud* REIDENBACH; ROBIN, 1990, p. 641), e Campbell e Fiske (1959 *apud* REIDENBACH; ROBIN, 1990, p. 641). Assim, os itens iniciais foram desenvolvidos a partir de uma análise de conteúdo das filosofias morais normativas contemporâneas supracitadas. Utilizando amostra coletada nos Estados Unidos, Cohen, Pant e Sharp (1993, p. 22) estenderam a validação dessa escala ética para o ambiente contábil, enfatizando a importância do teste de validade em outros países. Shawver e Sennetti (2008, p. 664) investigaram e ainda investigam as mensurações da MES na sensibilidade ética, como alternativas para a bem estabelecida escala *Defining Issues Test* (DIT).

A premissa implícita na abordagem da MES é a de que os problemas éticos são multifacetados e por isso devem ser avaliados sobre várias teorias (dimensões), já que os

indivíduos podem considerar suas reações, quando confrontados com dilemas éticos, de modo diferente sobre diferentes abordagens. Por exemplo, ele poderia considerar algo como correto segundo as normas ou contratos vigentes (contratualismo), mas injusto sob o ponto de vista da equidade moral. São muitas as dimensões (ou teorias) que podem ser utilizadas para suportar um instrumento do tipo MES, Reidenbach e Robin (1988, pp. 873-874) se valeram das cinco supracitadas, enquanto Flory et. al. (1992, p. 289) utilizaram três (equidade, relativismo e contratualismo).

Alguns estudos utilizaram a MES para mensurar padrões éticos de indivíduos submetidos a situações da área contábil, estabelecendo comparações entre resultados obtidos em diferentes países e evidenciando aspectos culturais associados aos níveis de percepções éticas (ABBASZADEH; MOEINIZADEH; VADIEI, 2012, p. 11053). Enquanto isso, outros estudos evidenciaram a atitude ética de estudantes, contadores e auditores, a partir da percepção acerca dos meios utilizados para o gerenciamento contábil e operacional dos resultados. Nestes, os resultados evidenciaram a inexistência de diferenças entre o perfil ético de auditores e profissionais institucionais em relação a todos os outros tipos de contadores da amostra (EMERSON; CONROY; STANLEY, 2007, pp. 79-82). Os achados ainda apontam maior percepção de comportamento antiético para manipulações contábeis, visto que existe a violação às regras explícitas, tornando as manipulações operacionais erroneamente aceitáveis (FISHER; ROSENZWEIG, 1995, p. 440).

Operacionalmente, a MES é composta por um questionário onde, inicialmente, os indivíduos avaliam as ações tomadas para cada dilema apresentado. As ações dos respondentes identificadas como éticas nos dilemas, poderiam ser explicadas: por quanto a ação (a) é justa (tem equidade moral); e é consistente (b) com o entendimento pessoal do entrevistado a respeito do mundo (é relativo); (c) com o interesse de longo prazo dos entrevistados (é egoísta); (d) com o entendimento dos entrevistados a respeito dos custos e benefícios do universo humano (tem valor de utilidade); e (e) com as obrigações contratuais implícitas ou explícitas dos entrevistados (é realizada por razões deontológicas).

Para isso, foram utilizadas escalas de diferencial semântico, com sete pontos. Uma ação identificada como ética (score final igual a um) é uma ação onde o respondente também está propenso a acreditar que esta é correspondentemente justa. Esta ação ética percebida com score final igual a "1", corresponde às pontuações próximas ao "7" nas respostas sobre considerações relativistas, porque é culturalmente ou tradicionalmente aceitável. Esta ação ética percebida com score final igual a "1", corresponde às pontuações próximas ao "7" para considerações egoístas, porque essa ação promove um interesse pessoal de longo prazo. A ação ética percebida com score igual a "1", também pode corresponder às pontuações próximas ao "7" nas respostas de considerações utilitaristas, uma vez que a ação é feita para o bem maior, ou seja, que esta ação seja útil. A ação pode também corresponder às pontuações próximas ao "7" nas respostas de considerações contratuais, porque satisfaz contratos implícitos ou explícitos, como no uso adequado dos princípios contábeis geralmente aceitos. Além de tais considerações envolvendo construtos filosóficos, os respondentes ainda decidem se cada esboço sugere uma ação que eles escolheriam para representar e uma ação que seus colegas (ou pares) escolheriam para representar. Como adendo, Israeli (1988, *apud* SHAWVER; SENNETTI, 2008, p. 667) relata "que o melhor preditor do comportamento do entrevistado é sua crença e percepção sobre seus pares".

Sabe-se que, a MES explica as razões para o comportamento ético ou não ético. Todavia, maior score de cada constructo da MES, não necessariamente corresponde a aumentos proporcionais na cognição moral, como pretendido pela escala *Defining Issues test*

(DIT), desenvolvida por Rest, Thoma e Edwards (1997, p. 6). Uma vez que a MES não tem escala objetiva correspondente, pode falhar "para fornecer uma construção psicométrica útil para medir o processo de pensamento ético de profissionais contabilistas" e "não fornece uma visão sobre a questão fundamental que faz os contabilistas serem mais ou menos éticos", segundo Jones e Poneman (1993 *apud* SHAWVER; SENNETTI, 2008, p. 666).

Desta forma, a primeira hipótese de pesquisa deste estudo busca medir o impacto das dimensões da escala MES na avaliação ética de estudantes em situações de gerenciamento de resultados. Estes foram questionados se agiriam de acordo com a ação de gerenciamento de resultado; se pressupõem que seus pares agiriam de acordo com esta ação, corroborando a ideia de Israeli (1988, *apud* SHAWVER; SENNETTI, 2008, p. 667), em "que o melhor preditor do comportamento do entrevistado é sua crença e percepção sobre seus pares"; e se consideram a ação como ética ou antiética.

H1: As dimensões da MES explicam a avaliação ética de estudantes em situações de gerenciamento de resultados.

2.1 Composite MES

Conforme observado na escala, se a ação é escolhida como "Ética", as razões para esta escolha devem ser marcadas mais próximas ao "7", visto que a soma do composto das respostas deve ser elevada. Se a ação é escolhida como "Antiética", a soma do composto deve ser mais baixa. Shawver e Sennetti (2008, p. 667) nomearam esta soma de *Composite MES*. Este escore não tem correspondência absoluta ou significado objetivo, mas pode ser usado como uma comparação relativa para mensurar (explicar) a melhoria na sensibilidade de um indivíduo quanto à percepção dos conceitos de justiça, legítima obrigação, e assim por diante. Esse escore varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 0 (zero), menos o indivíduo apresentará as dimensões éticas e morais consolidadas, e, quanto mais próximo de 1 (um), mais o indivíduo apresentará as dimensões éticas e morais consolidadas. A Equação 1 demonstra o cálculo do *Composite MES*, para efeito de ilustração.

$$\text{Composite MES} = \frac{\sum \text{Dimensões}}{100} \quad \text{Equação 1}$$

Com isso, a segunda hipótese de pesquisa também busca medir o impacto das dimensões da escala MES na avaliação ética de estudantes em situações de gerenciamento de resultados. Essa verificação se dará por meio da relação do *Composite MES* com essa avaliação.

H2: O escore Composite MES explica a avaliação ética de estudantes em situações de gerenciamento de resultados.

3 METODOLOGIA

A MES foi adaptada e utilizada em um formulário com três dilemas éticos e morais na seara do gerenciamento de resultado. Em cada dilema existem 15 considerações. A coleta de dados ocorreu com estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde o instrumento de coleta foi aplicado a estudantes do curso de Ciências Contábeis entre os meses de janeiro e junho de 2014. No total de 60 respondentes, 24 (40%) são do sexo masculino e 36 (60%) do sexo feminino; suas idades variam entre 18 e 47 anos; 70% (42) possuem o ensino público

como o mais frequente e os outros 30% (18), o ensino privado como o mais frequente. Como os indivíduos foram submetidos aos três dilemas, os dados contaram com 180 observações.

O protocolo utilizado para a análise dos dados consistiu na validação da escala MES e no teste das hipóteses do estudo, de acordo com os protocolos de Flory et al. (1992, pp. 284-300), Cohen, Pant e Sharp (1993, pp. 13-26) e Shawver e Sennetti (2008, pp. 663-676). Quanto à validação da escala, três aspectos foram avaliados: (a) Dimensionalidade; (b) Confiabilidade; e (c) Convergência (HAIR et al., 2006, p. 777). Quanto à dimensionalidade, a análise fatorial foi utilizada, onde índice KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) mede a adequação da análise fatorial à amostra, neste caso valores acima de 0,7 são esperados, sendo inaceitáveis valores abaixo de 0,5. O método dos componentes principais assegura a unidimensionalidade da escala observada quando da existência de um único autovalor (com valor superior a um). O teste de esfericidade de Bartlett é empregado para testar hipótese nula de que os itens na matriz de correlação não estão correlacionados, indicando que a análise fatorial da escala é apropriada. Para isso seu nível de significância deve ser baixo o suficiente para rejeitar a hipótese nula e indicar que há uma correlação forte entre os itens (HAIR et al., 2006, p. 115).

Para observação da confiabilidade das escalas utilizadas, foi calculado o Coeficiente Alfa de Cronbach, este que configura a média dos coeficientes de todas as combinações possíveis das metades divididas. O Alfa de Cronbach avalia o grau de consistência entre as múltiplas medidas da variável (grau em que a mesma se encontra livre de erros aleatórios). De acordo com Hair et al. (2006, p. 137), o nível de confiabilidade mínimo deve ser 0,6 ou 0,7. Quanto à convergência, o coeficiente de correlação ρ de Spearman foi calculado para verificar se os itens que medem o constructo apresentam uma correlação razoavelmente alta entre si, ou seja, se convergem para um mesmo fator.

Após observar a validade da escala quanto à dimensionalidade, confiabilidade e convergência, a escala foi submetida à validade de conteúdo das dimensões apresentadas e à validade preditiva, de acordo com Flory et al. (1992, pp. 292-296). Para isso, na validade de conteúdo, as dimensões da escala foram utilizadas como variáveis independentes de um modelo de regressão múltipla, onde a variável dependente foi uma medida ética univariada (ético – não ético), buscando observar alto poder explicativo das dimensões (R^2 ajustado). Quanto à validade preditiva das escalas, duas medidas univariadas de intenção comportamental (eu agiria da mesma forma; e meus colegas agiriam da mesma forma) foram utilizadas como variáveis dependentes, enquanto as dimensões foram utilizadas como variáveis independentes, também esperando alto poder explicativo das dimensões (R^2 ajustado), e ou a ocorrência de um viés de desejabilidade social ou “efeito halo”. Quanto ao efeito halo, conforme Cohen, Pant e Sharp (1993, p. 15), este ocorre quando o padrão de resposta na questão acerca do comportamento pessoal difere do padrão encontrado ao responder a questão sobre o comportamento de terceiros (os colegas).

Para o teste das hipóteses propostas, buscou-se analisar o efeito provocado pelas três variáveis independentes principais, apresentadas como: Dimensão Justiça Social, Dimensão Relativismo, Dimensão Egoísmo e Utilitarismo e Contratualismo, sobre três variáveis dependentes, apresentadas como PRAGR (Probabilidade dos Respondentes Agirem de acordo com o Gerenciamento de Resultado), PPAGR (Probabilidade dos seus Pares Agirem de acordo com o Gerenciamento de Resultado) e PRAE (Percepção dos Respondentes acerca da Ação ser Ética), tais variáveis dependentes representam as três últimas considerações da Escala Ética Multidimensional apresentada no Apêndice (Q13, Q14 e Q15, respectivamente), mensuradas por meio de uma escala Likert de 7 pontos. Como adendo, em prol de corroborar a qualidade do estudo, as variáveis classificatórias (de controle) também foram introduzidas,

possuindo assim, mais quatro variáveis independentes: (a) idade em anos, (b) gênero sexual, (c) tipo de ensino mais frequentado e (d) visão política. Assim, o teste da hipótese H1 se deu por meio do seguinte modelo de regressão linear múltipla, conforme demonstra a Equação 2:

$$Y = \alpha + \beta_1 DJS + \beta_2 DR + \beta_3 DEUC + \beta_4 I + \beta_5 GN + \beta_6 TEMF + \beta_7 VP + \epsilon_i \quad \text{Equação 2}$$

Onde: (a) Y: variáveis independentes: probabilidade dos respondentes agirem de acordo com o Gerenciamento de Resultado (PRAGR), probabilidade dos seus pares agirem de acordo com o Gerenciamento de Resultado (PPAGR) e percepção dos respondentes acerca da ação ser ética (PRAE); seguido das variáveis independentes (b) DJS: dimensão justiça social; (c) DR: dimensão relativista; (d) DEUC: dimensão egoísta e utilitarista e contratualista; (e) I: idade em anos; (f) GN: gênero sexual; (g) TEMF: tipo de ensino mais frequentado e (h) VP: visão política. Os betas (β) determinam a contribuição de cada variável independente para a ocorrência da autopercepção sobre a ação ser ética, enquanto ϵ_i é o erro aleatório componente do modelo.

A correlação de Pearson foi utilizada para observar o poder explicativo do escore *Composite MES* quanto às variáveis dependentes supracitadas (teste da hipótese H2), enquanto o teste t para amostras emparelhadas foi utilizado na comparação dos padrões de respostas nas dimensões pessoal e de terceiros (existência do “efeito halo”).

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Validação de escalas

4.1.1 Identificando os elementos da escala

Para a ocorrência da identificação dos elementos da escala, utilizou-se a análise fatorial para a validade discriminante, em que seu resultado indicou a existência de três dimensões, conforme apresenta a Tabela 1. Nota-se que estas três dimensões explicam 65,63% da variância total.

Tabela 1. Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	5,157	42,977	42,977	5,157	42,977	42,977	3,047	25,393	25,393
2	1,540	12,837	55,814	1,540	12,837	55,814	2,955	24,624	50,017
3	1,178	9,818	65,632	1,178	9,818	65,632	1,874	15,615	65,632
4	,830	6,918	72,550						
5	,675	5,628	78,178						
6	,540	4,502	82,680						
7	,495	4,123	86,802						
8	,395	3,293	90,095						
9	,379	3,162	93,258						
10	,304	2,532	95,790						
11	,269	2,244	98,035						
12	,236	1,965	100,000						

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise de autovalores indicou a presença de autovalor maior que 1 apenas nos três primeiros componentes, corroborando com a indicação da existência de três dimensões supracitadas. Conforme observado anteriormente, os valores para o índice de KMO acima de

0,70 são desejáveis e valores abaixo de 0,5 são inaceitáveis. O resultado deste teste apresentou o valor 0,849, considerado aceitável. O teste de esfericidade de Bartlett indica que há uma correlação forte entre os itens (Qui-quadrado igual a 937,049 e nível de significância igual a 0,000), corroboram o fato da análise fatorial da escala poder ser considerada apropriada.

A análise da matriz rotacionada da carga dos fatores, para cada variável em cada fator, apresentada na Tabela 2, permite encontrar os três agrupamentos verificados para as perguntas formuladas. No primeiro agrupamento, ou componente, foram incluídas as considerações sobre a dimensão da Justiça Social, sendo elas as perguntas Q1 (Injusta - Justa), Q2 (Desleal - Leal), Q3 (Moralmente incorreta - Moralmente correta) e Q4 (Inaceitável para minha família - Aceitável para minha família). No segundo agrupamento, verificou-se a concentração das variáveis relativas à dimensão Relativista, sendo agrupadas as considerações Q5 (Culturalmente Inaceitável - Culturalmente aceitável) e Q6 (Tradicionalmente inaceitável - Tradicionalmente aceitável).

Tabela 2. Matriz de componente rotativa

	Componente		
	DEUC	DJS	DR
Q1	,189	,860	,083
Q2	,275	,768	,025
Q3	,325	,749	,000
Q4	,167	,770	,252
Q5	,142	,024	,839
Q6	,114	,155	,866
Q7	,658	,189	,247
Q8	,619	,445	,234
Q9	,637	,274	,357
Q10	,572	,141	,299
Q11	,745	,302	-,127
Q12	,815	,168	-,026

Fonte: Dados da pesquisa.

No terceiro e último agrupamento, verificou-se a concentração das variáveis relativas ao conjunto de dimensões, sendo estas: Contratualista, Utilitarista e Egoísta. São agrupadas as considerações Q7 (Não autopromoção para mim - Autopromoção para mim), Q8 (Não pessoalmente gratificante para mim - Pessoalmente gratificante para mim), Q9 (Produz o mínimo de utilidade - Produz a maior utilidade), Q10 (Minimiza benefícios enquanto maximiza prejuízos - Maximiza benefícios enquanto minimiza prejuízos), Q11 (Viola um contrato não escrito - Não viola um contrato não escrito), Q12 (Viola uma promessa não dita - Não viola uma promessa não dita).

Três fatores também foram evidenciados nos achados de Cohen, Plant e Sharp (1993, pp. 19-22), Flory et al. (1992, pp. 291-298), enquanto os achados de Cohen, Plant e Sharp (2001, p. 324) evidenciaram quatro fatores. Em conformidade com o estudo de Flory et al. (1992, pp. 284-300), estes três fatores observados foram designados como: (a) Dimensão Justiça Social ou Equidade Moral; (b) Dimensão Relativista; e (c) Dimensão Egoísta e Utilitarista e Contratualista. Após a identificação destas dimensões, as mesmas foram validadas individualmente e foram calculados os escores dos fatores pelo método de regressão, para a utilização nos modelos de regressão linear múltipla.

4.1.2 Validando os elementos da escala (dimensionalidade, confiabilidade e convergência)

4.1.2.1 Dimensão Justiça Social ou Equidade Moral

Análise da Dimensionalidade: os resultados da análise de componentes principais, apresentados na Tabela 3, indicam a existência de um único autovalor.

Tabela 3. Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	2,757	68,927	68,927	2,757	68,927	68,927
2	,539	13,476	82,403			
3	,418	10,440	92,843			
4	,286	7,157	100,000			

Fonte: Dados da pesquisa.

A existência de um único autovalor (com valor superior a um, conforme apresenta a quinta coluna da Tabela 3) assegura a unidimensionalidade da escala observada. O índice KMO apresentou o valor de 0,788, considerado aceitável, enquanto o teste de esfericidade de Bartlett apresentou Qui-quadrado igual a 305,534 e nível de significância igual a 0,000, corroborando o fato da análise fatorial da escala poder ser considerada apropriada.

Análise da Confiabilidade: o resultado do teste (Alfa de Cronbach igual a 0,848) atesta a confiabilidade da escala utilizada, visto que excede o nível mínimo sugerido de 0,60 (HAIR et al., 2006, p. 137). No estudo de Flory et al. (1992, pp. 284-300), considerando os quatro cenários estudados, o menor escore dessa dimensão foi igual a 0,86, enquanto Cohen, Plant e Sharp (2001, p. 324) encontraram um escore mínimo de 0,83.

Convergência: todos os coeficientes de Spearman foram positivos e significativos (nível de significância menor que 0,01), indicando a existência de forte correlação positiva entre os itens da escala.

4.1.2.2 Dimensão Relativista

Análise da Dimensionalidade: Os resultados da análise de componentes principais, apresentados na Tabela 4, indicam a existência de um único autovalor (1,631), assegurando a unidimensionalidade da escala observada.

Tabela 4. Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	1,631	81,553	81,553	1,631	81,553	81,553
2	,369	18,447	100,000			

Fonte: Dados da pesquisa.

O índice KMO apresentou o valor 0,5, considerado aceitável. Quanto ao teste de esfericidade de Bartlett, a estatística Qui-quadrado igual a 89,137 e nível de significância igual a 0,000 corroboram o fato da análise fatorial da escala poder ser considerada apropriada.

Análise da Confiabilidade: o alfa de Cronbach, igual a 0,773, atesta a confiabilidade da escala utilizada. Para essa dimensão, Cohen, Plant e Sharp (2001, p. 324) encontraram um escore mínimo de 0,42, em uma dos cenários estudados, tendo o estudo de Flory et al. (1992, p. 294) destacado um escore mínimo de 0,83.

Convergência: todos os coeficientes de Spearman foram positivos e significativos (nível de significância menor que 0,01), indicando a existência de forte correlação positiva entre os itens da escala.

4.1.2.3 Dimensão Egoísta e Utilitarista e Contratualista

Análise da Dimensionalidade: a existência de um único autovalor com valor superior a um (3,317), assegura a unidimensionalidade da escala observada.

Tabela 5. Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3,317	55,284	55,284	3,317	55,284	55,284
2	,882	14,696	69,980			
3	,670	11,163	81,143			
4	,477	7,955	89,098			
5	,367	6,112	95,210			
6	,287	4,790	100,000			

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme observado anteriormente, os valores para o índice de KMO acima de 0,70 são desejáveis e valores abaixo de 0,5 são inaceitáveis. O resultado deste teste apresentou o valor 0,808, considerado aceitável. No teste de esfericidade de Bartlett, a estatística Qui-quadrado igual a 401,258 e nível de significância igual a 0,000 corroboram o fato da análise fatorial da escala poder ser considerada apropriada.

Análise da Confiabilidade: o Alfa de Cronbach igual a 0,836 atesta a confiabilidade da escala utilizada. Nessa dimensão, o menor escore do estudo de Flory et al. (1992, p. 294) foi igual a 0,75, superior ao escore de 0,58 apresentado em um dos cenários do estudo de Cohen, Plant e Sharp (2001, p. 324).

Convergência: todos os coeficientes de Spearman foram positivos e significativos (menor que 0,01), indicando a existência de forte correlação positiva entre os itens da escala.

4.2 Validade de conteúdo, validade preditiva e efeito halo

Complementando a validação apresentada anteriormente (dimensionalidade, confiabilidade e convergência), a validade de conteúdo apresenta se a escala mensura a percepção ética dos indivíduos, enquanto a validade preditiva destaca o potencial da escala prever a intenção dos indivíduos. Essas validações ocorreram, por meio do uso das dimensões da escala (escores dos fatores) e por meio do escore *Composite MES*.

4.2.1 Análise da Regressão Linear Múltipla

Os modelos de regressão utilizaram erros padrão robustos à heterocedasticidade, e não apresentaram problemas de colinearidade e normalidade dos resíduos. A utilização de erros padrão robustos possibilitou uma estimação robusta da variância, eliminando o viés assintótico, enquanto os escores VIF não foram superiores a 1,5 e, com base no Teorema do Limite Central (TLC), a quantidade de observações (180) permitiu assumir a premissa de normalidade dos resíduos.

4.2.1.1 Análise da percepção dos respondentes acerca da ação ser ética

Para a validade de conteúdo, observou-se que o modelo explica 30,1% (R^2 ajustado) da variância da percepção dos respondentes acerca nível ético das ações de gerenciamento de resultado. A ANOVA demonstra que as variáveis independentes preveem a variável dependente, que é a percepção dos respondentes acerca das ações tomadas nos dilemas serem ética ou não (estatística $F = 12,02$ e nível de significância igual a 0,000).

Na análise dos coeficientes do modelo, apenas as dimensões JS (Justiça Social) e EUC (Egoísmo, Utilitarismo e Contratualismo) impactaram significativamente a variável dependente, possuindo nível de significância de 0,000. De acordo com a direção dos coeficientes destas dimensões ($\beta = -0,642$; $t = -6,592$ e $\beta = -0,579$; $t = -5,642$, respectivamente), quanto maior as dimensões, mais os respondentes vão considerar que as ações tomadas nos dilemas são éticas. Em conformidade com os achados de Flory et al (1992, p. 294) e Shawver e Sennetti (2008, pp. 670-672), a dimensão JS exerceu maior influência na decisão dos indivíduos.

Tabela 6. Coeficientes^a

	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
(Constante)	6,404	,517		12,393	,000
DJS	-,642	,097	-,414	-6,592	,000
DR	,039	,099	,025	,397	,692
DEUC	-,579	,103	-,374	-5,642	,000
@Idade	-,021	,022	-,073	-,960	,339
@Sexo	,207	,220	,066	,944	,346
@Tipo de ensino mais frequentado	,071	,233	,021	,306	,760
@Visão política	-,009	,086	-,008	-,110	,913

a. Variável dependente: PRAE

Fonte: Dados da pesquisa.

Mesmo não impactando significativamente a variável dependente, as tendências das outras variáveis independentes são passíveis de serem analisadas. Quanto à dimensão R, de acordo com a direção dos coeficientes ($\beta = 0,039$), quanto maior a dimensão, menos os respondentes vão considerar que as ações tomadas nos dilemas são éticas. Em relação à idade, de acordo com a direção dos coeficientes ($\beta = -0,021$), quanto maior a idade, mais os respondentes vão considerar que as ações tomadas nos dilemas são éticas. Em relação ao gênero sexual, de acordo com a direção dos coeficientes ($\beta = 0,207$), mulheres tenderam a considerar que as ações tomadas nos dilemas são éticas. Em relação ao tipo de ensino mais frequentado, de acordo com a direção dos coeficientes ($\beta = 0,071$), os que mais frequentaram o ensino público tendem a considerar que as ações tomadas nos dilemas são éticas. Em relação à visão política, de acordo com a direção dos coeficientes ($\beta = -0,009$), quanto mais o

respondente tendesse à direita, mais este consideraria que as ações tomadas nos dilemas são éticas.

4.2.1.2 Análise da probabilidade dos respondentes agirem de acordo com o Gerenciamento de Resultado

Ao avaliar a validade preditiva deste modelo, que mede a probabilidade dos respondentes agirem de acordo com as ações de Gerenciamento de Resultado dos três casos (dilemas), observa-se que o modelo explica 27,4% (R^2 ajustado) da variância da probabilidade em que os respondentes agiriam da mesma forma à ação tomada nos dilemas. A ANOVA demonstrou que as variáveis independentes preveem a variável dependente (estatística $F = 10,67$ e nível de significância igual a 0,000).

A Tabela 7 traz a análise dos coeficientes dos modelos. Apenas as dimensões JS (Justiça Social) e EUC (Egoísmo, Utilitarismo e Contratualismo) e a variável de controle sobre a visão política impactaram significativamente a variável dependente, possuindo nível de significância de 0,000 e 0,000 e 0,034, respectivamente. De acordo com a direção dos coeficientes destas dimensões ($\beta = -0,622$ e $\beta = -0,725$), quanto maior as dimensões, maior a probabilidade dos respondentes realizarem a mesma ação de gerenciamento de resultado. E, de acordo com a direção dos coeficientes da variável de controle sobre a visão política ($\beta = -0,209$), quanto mais o respondente tender à direita, maior a probabilidade deste gerenciar os resultados. Ressalta-se que os achados de Shawver e Sennetti (2008, pp. 670-672) também apresentaram significativa influência das dimensões que compõem a variável DEUC.

Tabela 7. Coeficientes^a

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	T	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
(Constante)	6,897	,592		11,648	,000
DJS	-0,622	,112	-,357	-5,580	,000
DR	-,146	,113	-,084	-1,289	,199
DEUC	-0,725	,118	-,416	-6,160	,000
@Idade	-,029	,026	-,089	-1,142	,255
@Sexo	-,175	,252	-,049	-,697	,487
@Tipo de ensino mais frequentado	-,386	,267	-,102	-1,447	,150
@Visão política	-0,209	,098	-,151	-2,131	,034

a. Variável dependente: PRAGR

Fonte: Dados da pesquisa.

Mesmo que as demais variáveis independentes não impactem significativamente a variável dependente, suas tendências são passíveis de serem analisadas. Em relação à idade, de acordo com a direção do coeficiente ($\beta = -0,029$), quanto maior a idade do respondente, maior a probabilidade deste agir da mesma forma. Quanto ao gênero sexual, de acordo com a direção dos coeficientes ($\beta = -0,175$), homens tenderam a aceitar mais o gerenciamento de resultados. Em relação ao tipo de ensino mais frequentado, de acordo com a direção do coeficiente ($\beta = -0,386$), os que mais frequentaram o ensino privado tenderam ao gerenciamento de resultados.

4.2.1.3 Análise da probabilidade dos seus pares agirem de acordo com o Gerenciamento de Resultados

Quanto ao modelo que analisa as respostas que faziam referência aos pares, este explica apenas 4,1% (R^2 ajustado) da variância da probabilidade em que os pares (colegas de profissão) dos respondentes agiriam gerenciando resultados. A ANOVA demonstra que as variáveis independentes preveem a variável dependente (estatística $F = 2,10$ e nível de significância igual a 0,046).

Quanto à análise dos coeficientes do modelo, apenas a dimensão R (Relativismo) impacta significativamente a variável dependente, possuindo nível de significância de 0,001. De acordo com a direção do coeficiente desta dimensão ($\beta = -0,373$), quanto maior a dimensão, maior a probabilidade da percepção de que os pares agiriam gerenciando resultados. Vale ressaltar que essa dimensão apresentou influência significativa sobre as decisões de dois cenários, entre os oito apresentados por Shawver e Sennetti (2008, pp. 670-672).

Tabela 8. Coeficientes^a

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
(Constante)	4,646	,581		8,000	,000
DJS	-,166	,109	-,112	-1,517	,131
DR	-,373	,111	-,251	-3,355	,001
DEUC	-,050	,115	-,034	-,436	,663
@Idade	-,028	,025	-,101	-1,130	,260
@Sexo	,041	,247	,014	,166	,869
@Tipo de ensino mais frequentado	-,221	,262	-,068	-,843	,400
@Visão política	,012	,096	,010	,124	,902

a. Variável dependente: PPAGR

Fonte: Dados da pesquisa.

Mesmo não impactando significativamente a variável dependente, as tendências das outras variáveis independentes são passíveis de serem analisadas. Com relação à dimensão JS, de acordo com a direção do coeficiente ($\beta = -0,166$), quanto maior a dimensão, maior a percepção de que os pares gerenciariam resultados. Quanto à dimensão EUC, de acordo com a direção do coeficiente ($\beta = -0,050$), quanto maior a dimensão, maior a percepção de que os pares gerenciariam resultados. Em relação a idade, de acordo com a direção do coeficiente ($\beta = -0,028$), quanto maior a idade, maior a probabilidade de que os pares gerenciariam resultados. Em relação ao gênero sexual, de acordo com a direção dos coeficientes ($\beta = 0,041$), mulheres tenderam a supor que seus pares agiriam gerenciando resultados. Os que mais frequentaram o ensino privado, juntos aos que optam pela visão política esquerdista, tendem a supor que seus pares agiriam gerenciando resultados ($\beta = -0,221$ e $\beta = 0,012$, respectivamente).

4.2.2 The Composite MES

Para identificar a correlação entre o escore *Composite MES* e as variáveis dependentes do estudo, testando a Hipótese 2, o coeficiente de correlação de Pearson foi utilizado. Conforme apresentado na Tabela 9, todas as correlações do *Composite MES* foram significativas com as variáveis dependentes (PRAGR, Sig.= 0,000; PPAGR, Sig.= 0,016;

PRAE, Sig.= 0,000). Observa-se que todas as correlações apresentam sinal negativo, desse modo, as duas variáveis sob análise em cada uma das três correlações, movem-se em direções opostas. Entretanto, como as variáveis independentes principais possuem escala invertida em relação às variáveis dependentes - haja vista que quanto mais próximo de “7”, maior a dimensão em questão e, quanto mais próximo de “1”, maior a probabilidade do respondente ou dos seus pares de gerenciar resultados e maior a probabilidade do respondente elencar a ação tomada nos dilemas como ética - a análise da correlação ocorre também de forma invertida.

Tabela 9. Correlações de Pearson

		PRAGR	PPAGR	PRAE
<i>Composite_MES</i>	Correlação de Pearson	-,476**	-,182*	-,472**
	'Sig. (2 extremidades)	,000	,016	,000
	N	175	175	175

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**.. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Dados da pesquisa.

Por conseguinte, é passível de afirmação o que segue: (a) quanto maior o escore atribuído às dimensões éticas (*Composite MES*), maior a probabilidade de o respondente gerenciar resultados; (b) quanto maior for o *Composite MES*, maior a probabilidade de o respondente supor que seus pares gerenciariam resultados; e (c) quanto maior for o escore *Composite MES*, maior a percepção acerca do gerenciamento de resultados figurar como uma ação ética. Esse resultado corrobora os resultados de Shawver e Sennetti (2008, pp. 674-675), onde apenas um dos oito cenários explorados não apresentou correlação entre o *Composite MES* e a variável PRAE.

4.2.2.1 Efeito halo

Testando a ocorrência do efeito halo, as médias das respostas acerca da aceitação pessoal e dos pares, quanto ao gerenciamento de resultados, apresentou maior probabilidade de aceitação do gerenciamento de resultados para os pares (Tabela 10), haja vista que a pontuação dessa probabilidade na escala encontra-se de forma inversa, quanto mais próximo de 1 (um), maior aderência ao gerenciamento de resultados.

Tabela 10. Estatísticas descritivas

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
PRAGR	5,36	180	1,743	,130
PPAGR	3,96	180	1,487	,111

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse sentido, o teste t para amostras emparelhadas apresentou estatística t igual a 9,47 e nível de significância igual a 0,000, evidenciando a existência de diferenças significativas entre estas médias. Com isso, observa-se a ocorrência do efeito halo para a amostra analisada, conforme destacado por Cohen, Pant e Sharp (1993, p. 15).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar que a existência dos registros contábeis promove a formação da reputação das companhias, ressalta-se a relevância da qualidade das informações contábeis a serem divulgadas (BASU; WAYMIRE, 2006; BASU et al., 2009). No entanto, estas informações devem representar o real desempenho econômico das companhias, sendo elaboradas com base em normas e padrões contábeis amplamente conhecidos. Nesse sentido, o gerenciamento de resultados pode quebrar laços de confiança e reciprocidade estabelecidos entre a empresa e o mercado, sobretudo juntos aos investidores não profissionais.

Sabendo que os desvios éticos de gestores e profissionais da área contábil podem provocar perdas inestimáveis aos *stakeholders*, esse estudo destacou uma alternativa para a classificação dos indivíduos quanto ao comportamento ético e moral apresentado. Nesse sentido, para a amostra do estudo, utilizando o protocolo de validação de Flory et al. (1992, pp. 284-300), Cohen, Pant e Sharp (1993, pp. 13-26) e Shawver e Sennetti (2008, pp. 663-676), os resultados evidenciaram que a escala MES adaptada foi validada quanto à dimensionalidade, confiabilidade e convergência.

Ao testar a primeira hipótese da pesquisa, que buscou medir o impacto das variáveis independentes, ou seja, o impacto das dimensões: Justiça Social; Relativismo; Egoísmo e Utilitarismo e Contratualismo na avaliação ética de estudantes, em situações de gerenciamento de resultados, observou-se que a H1 foi parcialmente corroborada. Quanto à probabilidade dos respondentes agirem de acordo com as ações de gerenciamento de resultados, somente as dimensões JS (Justiça Social) e EUC (Egoísmo, Utilitarismo e Contratualismo), além da variável de controle sobre a visão política, impactaram significativamente esta probabilidade. Sendo que, quanto maior o valor atribuído a essas dimensões, maior a probabilidade dos respondentes realizarem ações de gerenciamento de resultado. Dessa forma, as dimensões JS e EUC corroboraram a hipótese H1, enfatizando que a validade preditiva desse modelo apontou para a explicação de 24,7% da percepção individual dos respondentes, percentual inferior àqueles apresentados por Shawver e Sennetti (2008, pp. 669-672).

Quanto à probabilidade dos seus pares agirem de acordo com o gerenciamento de resultado, apenas a dimensão R (Relativista) impactou significativamente esta probabilidade, num modelo que explicou apenas de 4,1% dessa percepção. Dessa forma, a dimensão R corroborou a hipótese H1. Entretanto, ao comparar o padrão de respostas apresentado entre as respostas que apontavam a aceitação pessoal e a aceitação dos pares, de acordo com que foi destacado por Cohen, Pant e Sharp (1993, p. 15), observou-se a ocorrência do viés de desejabilidade social, ou “efeito halo”. Nesse sentido, corroborando a ideia de Israeli (1988, apud Shawver e Sennetti, 2008, p. 667), em “que o melhor preditor do comportamento do entrevistado é sua crença e percepção sobre seus pares”, a dimensão Relativista apresenta maior relevância nesses achados, sobretudo por destacar a percepção de aceitabilidade (cultural e tradicional) dos respondentes acerca do comportamento dos pares.

Quanto à percepção dos respondentes acerca das ações serem éticas, somente as dimensões JS (Justiça Social) e EUC (Egoísmo, Utilitarismo e Contratualismo) impactaram significativamente esta probabilidade. Sendo que, quanto maior o valor atribuído para as dimensões, mais os respondentes consideraram éticas as ações de gerenciamento de resultados. Dessa forma, as dimensões JS e EUC corroboraram a hipótese H1, atestando a validade de conteúdo para essas duas dimensões, em um modelo que explicou 30,1% dessa percepção.

Ao testar a segunda hipótese da pesquisa, todas as correlações do *Composite MES* com as variáveis dependentes foram positivas e significativas. Assim, encontrou-se que o *Composite MES* possui relação direta com a probabilidade dos respondentes agirem de acordo com o gerenciamento de resultados, com a percepção sobre a ação dos pares e com a percepção ética destes. Dessa forma, a hipótese H2 foi totalmente corroborada.

Dessa forma, como emerge uma agenda de pesquisa voltada à investigação do nível de raciocínio ético e moral dos indivíduos envolvidos em decisões contábeis, esse estudo iniciou um processo de adaptação e validação de uma escala que possa mensurar este nível em situações de gerenciamento de resultados. O uso operacional de escalas dessa natureza, como por exemplo, em processos seletivos ou testes periódicos nos funcionários, poderia distinguir os indivíduos capazes de manipular informações contábeis daqueles que possuem atitudes éticas ilibadas. Certamente, medidas como essa poderiam ajudar na mitigação da ocorrência de gerenciamentos de resultados e fraudes contábeis, como as corridas no Banco Nacional, Boi Gordo e na Avestruz Master, em âmbito nacional, e na Enron, WorldCom, Tyco e Parmalat, no âmbito internacional, fornecendo evidências para que o mercado possa diferenciar o vilão do mocinho.

REFERÊNCIAS

ABBASZADEH, Mohammadreza; MOEINIZADEH, Moeinizadeh; VADIEI, Mohammadhossein (2012). Cross-cultural study of accounting students' perception of accounting ethics in Iran and United Kingdom. *African Journal of Business Management*, Iran, v. 6, no. 4, p. 11049-11056. 2012.

BASU, Sudipta; WAYMIRE, Gregory B. Recordkeeping and human evolution. *Accounting Horizons*, s. l., v. 20, no. 3, p. 201-229. 2006.

BASU, Sudipta; DICKHAUT, John; HECHT, Gary; TOWRY, Kristy; WAYMIRE, Gregory B.. Recordkeeping alters economic history by promoting reciprocity. *Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)*, s.l., v. 106, no. 4, p. 1009–1014. 2009. DOI:10.1073/pnas.0811967106

COHEN, Jeffrey; PANT, Laurie; SHARP, David. A Validation and Extension of a Multidimensional Ethics Scale, *Journal of Business Ethics*, Netherlands, v. 12, no. 1, p. 13–29. 1993.

COHEN, Jeffrey; PANT, Laurie; SHARP, David. An examination of differences in ethical decision-making between canadian business students and accounting professionals, *Journal of Business Ethics*, Netherlands, v. 30, no. 1, p. 319–336. 2001.

□

EMERSON, Tisha L. N.; CONROY, Stephen J.; STANLEY, Charles W. Ethical Attitudes of Accountants: Recent Evidence from a Practitioners' Survey. *Journal of Business Ethics*, s.l., v. 71, p. 73-87. 2007.

FISHER, Marilyn; ROSENZWEIG, Kenneth. Attitudes of Students and Accounting Practitioners Concerning the Ethical Acceptability of Earnings Management. *Journal of Business Ethics*, Netherlands, v. 14, p. 433-444. 1995.

FLORY, Steven M.; PHILLIPS, Thomas J.; REIDENBACH, R. Eric; ROBIN, Donald. P. A Multidimensional Analysis of Selected Ethical Issues in Accounting. *The Accounting Review*, s. l., v. 67, no. 2, p. 284-302. 1992.

HAIR, J. F. J.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.;. *Multivariate data analysis*. Pearson, New Jersey, 6. ed.. 2006.

REIDENBACH, R. Eric; ROBIN, Donald P. Some initial steps toward improving the measurements of ethical evaluations of marketing activities. *Journal of Business Ethics*, s. l., v. 7, p. 871-79. 1988.

REIDENBACH, R. Eric; ROBIN, Donald P. Toward the development of a multidimensional scale for improving evaluations of business ethics. *Journal of Business Ethics*, Netherlands, v. 9, p. 639-653. 1990.

REST, James; THOMA, Stephen; EDWARDS, Lynne. Designing and validating a measure of moral judgment: Stage preference and stage consistency approaches. *Journal of Educational Psychology*, Minnesota, v. 89, no. 1, p. 5-28. 1997.

SCOTT, William R. *Financial Accounting Theory*. 3^a ed. Pearson Education Canada Inc: Canada.. 2003.

SHAWVER, Tara J.; SENNETTI, John T. (2008) Measuring Ethical Sensitivity and Evaluation. *Journal of Business Ethics*, s. l., v. 88, p. 663-678. 2009.

APÊNDICE

		Multidimensional Ethical Scale											
Q1	Injusta	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	Justa
Q2	Desleal	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	Leal
Q3	Moralmente Incorreta	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	Moralmente Correta
Q4	Inaceitável para minha família	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	Aceitável para minha família
Q5	Culturalmente Inaceitável	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	Culturalmente Aceitável
Q6	Tradicionalmente Inaceitável	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	Tradicionalmente Aceitável
Q7	Não é auto-promoção para mim	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	É auto-promoção para mim
Q8	Não é pessoalmente gratificante para mim	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	É pessoalmente gratificante para mim
Q9	Produz o mínimo de utilidade	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	Produz a maior utilidade
Q10	Minimiza benefícios enquanto maximiza prejuízos	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	Maximiza benefícios enquanto minimiza prejuízos
Q11	Viola um contrato não escrito	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	Não viola um contrato não escrito
Q12	Viola uma promessa não dita	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	Não viola uma promessa não dita
Q13	A probabilidade de que eu iria realizar a mesma ação é a seguinte:												
	Alta	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	Baixa
Q14	A probabilidade de que os meus colegas de profissão agiriam da mesma forma é a seguinte:												
	Alta	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	Baixa
Q15	A ação descrita acima é:												
	Ética	___	:	___	:	___	:	___	:	___	:	___	Não ética

Figura 1 – Escala MES

 Comportamento Ético Contábil e Gerenciamento de Resultados: Validação da Multidimensional Ethics Scale (MES)

Cenário 1 – Gerenciamento por <i>Accruals</i>
Xisto, contador da empresa Master Contabilidade Ltda., tem como gestor Antônio Braga. A empresa apresenta despesas elevadas desde sua fundação em 1995. Dado a recente finalização das despesas mais significativas o lucro da empresa elevaria e, por conseguinte, pagaria mais tributo. Além de que, com essa drástica redução das despesas, o perfil temporal dos lucros tenderia a sofrer uma variabilidade dos resultados contábeis, em que representaria um alto risco (instabilidade dos fluxos de resultados) e consequentemente a perda de interesse por parte dos investidores. Antônio, percebendo a situação e suas consequências, aconselhou a Xisto que acelerasse as despesas de depreciação ou aumentar as despesas de pesquisa e desenvolvimento e reconhecesse as receitas apenas para o período subsequente, visto que já se encontravam no último mês do ano, para manter o alisamento de resultado e atender expectativas de lucro estável dos analistas. Xisto tinha apenas duas opções, caso contabilizasse, receberia um incentivo monetário pelo serviço e risco da operação assumido, caso não contabilizasse perderia seu emprego e prejudicaria sua família por ser a única base de renda familiar. Xisto então decidiu por atender à ordem do gestor.
Cenário 2 – Gerenciamento Operacional
Você é o contador da companhia Z S/A, que sofre problemas de continuidade operacional, e sabe que a companhia precisa captar recursos como última alternativa para continuar operando. Sabe-se que o fechamento da companhia acarretará na demissão de 10.000 funcionários. Buscando suavizar os índices financeiros, a fim de enquadrar a companhia nos padrões exigidos pelas instituições financeiras, o Diretor Financeiro da companhia ordenou que o departamento de vendas faturasse um volume significativo de pedidos que não foram emitidos pelos clientes da companhia.
Cenário 3 – Manipulação de estimativas
Responsável por elaborar o orçamento anual de uma grande indústria, o contador da empresa recebeu da alta direção a incumbência em projetar o volume de faturamento para o ano seguinte, considerando as perspectivas de crescimento previstas pelos indicadores econômicos. Numa conversa informal sobre o assunto, retornando de carona com o diretor de vendas, que era muito seu amigo, o contador informou ao diretor que as pesquisas econômicas apontam que o faturamento deverá aumentar cerca de 30% no próximo ano. Preocupado em não conseguir atingir essa meta, e não ter a bonificação no ano seguinte, o diretor pediu ao contador que modificasse os dados da pesquisa de forma que apontasse um aumento no faturamento de no máximo 15% para o ano seguinte. Como ainda não tinha divulgado os resultados dos estudos, o contador atendeu a solicitação do seu amigo, definindo que as vendas poderiam aumentar até 15% no ano seguinte.

Quadro 1 – Cenários da pesquisa